



IV CONGRESSO BRASILEIRO DE
FISIOTERAPIA EM SAÚDE DA MULHER

30 de maio a 01 de junho de 2018
Dayrell Hotel | Belo Horizonte - MG

Evento: COBRAFISM

Modalidade: PÔSTER

Tema: C08. Fisioterapia na Saúde da Mulher

Relação entre hipertonia dos músculos do assoalho pélvico e o estresse pessoal.

ANA PAULA GONÇALVES MIRANDA GAZZOLA (Miranda-Gazzola APG) - UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS - anapaulagm02@gmail.com, Fernanda Saltiel (Saltiel F) - UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS , Gabriela Ferreira Vieira (Vieira GF) - UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS , Elyonara Mello de Figueiredo (Figueiredo EM) - UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

INTRODUÇÃO: A hipertonia dos músculos do assoalho pélvico, uma deficiência caracterizada pela tensão muscular excessiva para as demandas funcionais, é achado frequente em mulheres com deficiências de esvaziamento miccional e retal e dor na relação sexual. Diversos fatores parecem influenciar o tônus muscular, desde fatores estruturais e funcionais até pessoais. Estudos prévios demonstraram relação positiva entre o estresse pessoal e a hipertonia muscular em regiões centrais do corpo, como músculos da região lombar e cervical. O presente estudo hipotetizou que o estresse pessoal esteja também relacionado à hipertonia dos MAP. **Objetivo:** Investigar se existe relação entre hipertonia dos MAP e percepção de estresse em mulheres. **Método:** estudo transversal, aprovado em comitê de ética (CAAE: 44534615.5.0000.5159), que investigou mulheres recrutadas da comunidade por conveniência, com mais de 18 anos e que já tiveram relação sexual. O tônus dos MAP foi avaliado por meio da palpação bidigital, confiabilidade testada previamente, e documentado conforme EFSMAP como: hipotônico, normotônico e hipertônico. O nível de estresse pessoal foi avaliado por meio do auto-preenchimento da Escala de Estresse Percebido. Ao avaliar o tônus dos MAP a examinadora esteve mascarada para os dados de estresse das participantes. Estatística descritiva caracterizou a amostra, e o Man-Whitney testou a relação entre hipertonia e estresse. **Resultados:** Foram investigadas 120 mulheres, sem diagnóstico de disfunção do assoalho pélvico; 40 (33,3%) com MAP hipertônicos e 80 (66,7%) não hipertônicos (normo e hipotônico). Os grupos foram semelhantes em relação a idade ($p=0,240$), paridade ($p=0,400$), e IMC ($p=0,113$). Os grupos GHiper e GHipo/normo foram significativamente diferentes nos escores de estresse pessoal ($p=0,003$). Mulheres com hipertonia dos MAP apresentaram maior escore de estresse pessoal quando comparadas ao Gnormo/hipo (28,39; DP=7,06 ; 23,41; DP=8,62 respectivamente). **Conclusão:** Mulheres com hipertonia dos MAP apresentam maior percepção de estresse global quando comparadas a mulheres com tônus normal ou baixo, sugerindo que o estresse pessoal deva ser levado em consideração na abordagem fisioterapêutica de mulheres com hipertonia dos MAP.

Descritores: assoalho pélvico; fisioterapia; estresse psicológico